

Fernando Molica

Os amigos ursos dos aposentados do INSS

A roubalheira no INSS atravessou tantos anos e governos porque, diferentemente de representantes de tantos setores poderosos, aposentados não têm amigos. O cardiologista Adib Jatene (1929-2014), que chegaria a ministro da Saúde, matou a charada ao dizer que a maior dificuldade do pobres não era ser pobre, mas não ter amigos: amigos que tenham poder ou acesso a governos.

Faz parte da democracia a existência de grupos que defendam interesses desse ou daquele setor — o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a União Democrática Ruralista (UDR) são entidades que cumprem seu papel de propagar determinadas causas (no caso específico, quase sempre divergentes).

Sindicatos e demais entidades de classe, empresas, quilombolas, indígenas, professores, militares, vítimas de tragédias como enchetes ou rompimento de barragens, grupos pró e contra legalização do aborto têm espaço numa sociedade diversa. Um dos problemas, porém, é que nem sempre existe

um mínimo de paridade de forças para que o conflito de propostas seja relativamente equilibrado.

A reforma da CLT executada por Michel Temer desequilibrou o jogo nas relações trabalhistas. O modelo do imposto sindical estava caduco, dava margem para sindicatos de fachada, estimulava o peleguismo — mas era a principal fonte de renda de entidades corretas, que lutavam por suas categorias.

O fim abrupto da contribuição demonstrou a dificuldade de mobilização de tantas organizações sindicais, refletiu um momento histórico em que a esquerda estava mais por baixo que imigrante ilegal nos Estados Unidos e mostrou quem eram os amigos convidados a cruzar a ponte para o futuro alardeada pelo então presidente.

Medida semelhante jamais teria sido implantada, daquele jeito e com tamanha voracidade, caso os atingidos fossem outros, representantes dos incontáveis lobbies empresariais que infestam Brasília. Paulo Guedes, ex-ministro da Economia, e Fernando Haddad,

ministro da Fazenda, concordam que há um excesso de incentivos fiscais no Brasil, aquele dinheirão que deixa de ser pago em impostos. E daí? Esses privilégios são imexíveis.

Nem mesmo a reforma tributária escapou dos amigos do poder. Os favores concedidos ao longo dos anos foram todos devidamente mantidos e, outros, ampliados. Tutores de pets conseguiram o direito de jogar para a conta da população em geral parte do custo dos planos de saúde de seus cachorrinhos, integrantes de 18 categorias profissionais vão pagar menos impostos (grana que, claro, será compensada pelos demais brasileiros e brasileiras).

Foi assim, na base do lobby, que o jabutizão que favorece as poluidoras usinas a carvão foi parar no meio de projeto que tratava de gerão de energia eólica; a conta, de R\$ 5 bilhões anuais, será rachada por todos nós.

Como a coluna Correio Bastidores mostrou no dia 2, parlamentares de diversos partidos se uniram para escanteiar a exigência de renovação anual de autoriza-

ções para que entidades ficassem com parte de aposentadorias. Há anos que segurados do INSS reclamavam dos descontos ilegais, muitos recorreram à Justiça, e nada aconteceu.

Aposentado, por definição, não pode fazer greve, não tem poder econômico. A idade dos integrantes da, digamos, categoria profissional também não favorece grandes mobilizações. Deu no que deu. O governo Jair Bolsonaro — que propusera a revalidação das supostas autorizações — aceitou as mudanças em sua medida provisória, fez convênios com sete novas entidades que desviariam recursos dos velhinhos e ainda acabou com qualquer exigência de controle.

De volta ao Planalto, Lula e aliados também não deram bola para o escândalo. O negócio só estourou depois da publicação de reportagens. Agora, todo mundo é amigo dos aposentados, que, a exemplo do velho samba composto por Henrique Gonzalez e gravado por Moreira da Silva, têm todo o direito de dizer: “Amigo urso, saudação polar”.

Leonardo Boff*

Com Trump, tempos dramáticos nos aguardam

Não tenho faculdades divinatorias ou de áugure. Mas sempre me tenho perguntado qual o projeto que se oculta atrás das políticas visíveis de um chefe de estado. Assim no dia 1/2/20 escrevi um texto sobre Trump (governou de 2017-2021) e os tempos dramáticos que poderíamos esperar.

Agora na sua reeleição me dou conta do que escrevi se era dramático agora virou trágico para toda a humanidade.

Estamos todos sob várias ameaças: a nuclear, a escassez de água potável em vastas regiões do mundo, o aquecimento global crescente, as consequências dramáticas da Sobrecarga dos bens e serviços naturais, indispensáveis à vida (the Earth Schoot Day).

A estas ameaças se acrescenta uma outra não menos perigosa, aventada já por vários analistas mundiais como os prêmios Nobéis Paul Krugman e Joseph Stiglitz e reforçadas agora em 2025 por Noam Chomsky e Jeffrey Sachs. Ninguém sabe em que vai parar a guerra comercial entre os USA e a China.Segundo Noam Chomsky normalmente culmina com uma guerra real que agora seria letal e final.

Recentemente um economista italo-argentino, Roberto Savio, co-fundador e director geral da Inter Press Service (IPS), agora emérito, escreveu um arti-

go que nos deve fazer pensar sob o título:”Trump veio para ficar e mudar o mundo”(ALAI-América Latina en Movimiento de 20 junio de 2018). Efetivamente pôs o mundo de pernas para o ar. Sávio afirma que Trump não é uma causa da nova desordem mundial. Ele é um sintoma. O sintoma de tempos em que os valores civilizatórios que davam coesão a um povo e às relações internacionais, são simplesmente anulados. O que conta é o voluntarismo narcisista de um poderoso chefe de Estado, Trump, que no lugar destes valores colocou o dinheiro e os negócios pura e simplesmente. São estes os que definitivamente contam. O resto são perfumarias dispensáveis para o domínio do mundo.

O “America first” deve ser interpretado como “só a América” conta e seus interesses globais. Em nome deste propósito, já pré-anunciado em sua campanha, Trump rompeu tratados comerciais com velhos aliados europeus, a Aliança do Transpacífico e abriu uma arriscada guerra comercial com seu maior rival a China, impondo sobre-taxas de importação de produtos que somam bilhões de dólares, além de cobrar taxas sobre o aço e outros produtos a outros países como o Brasil.

É próprio de figuras autoritá-

rias e narcisistas fazerem pouco das legislações. Quando lhes vêm passar por cima delas sem dar maiores razões. Para Trump vale mais a invenção de “uma verdade” do que a verdade factual mesma. O “fakenews” é um recurso presente em seus twitters. Segundo Fact Schecker, desde que assumiu a presidência em 2017 disse cerca de 3.000 mentiras. Verdade e mentira valem na medida que respaldam seus interesses. Curiosamente em 2024 venceu os principais pleitos e tem a aprovação de parte da opinião pública do Partido Republicano.

Não tolera críticas e cercou-se de assessores súcubos que lhe dizem para tudo “sim” sob o risco de serem sumariamente demitidos. Cercou-se da pessoa mais rica do mundo,Elon Musk, das mais arrogantes e vazias de pensamento e de sentimento.

Reeleito, fez com que o estilo de governo e a negação de toda ética poderão tornar-se irreversíveis. Não esqueçamos que Hitler e Mussolini também foram eleitos e criaram as suas mentiras vendidas à la Goebels como “verdades” para todo um povo. Face a um mundo marcado pela xenofobia, pela exclusão de milhões de judeus, de milhares e milhares de imigrantes e refugiados e pela afirmação exacerbada dos valores na-

cionais em desprezo dos demais roça a zona da barbárie.

Tais atitudes transformadas em políticas oficiais podem ser fonte de graves conflitos, cujo “crescendo” pode até ameaçar a espécie humana. Cerca de 1300 psicanalistas e psiquiatras norte-americanas denunciaram desvios psicológicos graves na personalidade de Trump.

Como será o destino da humanidade, entregue a um narcisista deste jaez, cujo paralelo só se encontra em Nero que se divertia assistindo o incêndio de Roma, com a diferença de que agora não se trata de um incêndio qualquer mas da inteira Casa Comum? Como é imprevisível e a toda hora pode mudar de posição, assistimos, assustados e estarecidos, quais serão os futuros passos.

Que Deus que se anunciou como “o apaixonado amante a vida”(Sabedoria 11,24) nos livre de tragédias que poderão ocorrer, dada a irracionalidade de alguém que anuncia “um só mundo, um só império e a América em primeiro lugar”(o império norte-americano).

***Leonardo Boff é teólogo, filósofo e escritor e escreveu “Salvar a Terra-protetger a vida: como escapar do fim do mundo, Record, RJ 2010.**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Lula acumula vitórias e derrotas na segurança pública

1 -CONEXÃO DISCADA CONTINUA EM 1.200 CIDADES. Concorrência fez internet rápida avançar no Brasil, mas 1.200 cidades seguem sem fibra óptica. GVT e Net suprem vácuo das principais telecoms na substitui-

ção da conexão discada. Por Pedro S. Teixeira. (...) (Folha de S. Paulo)

2- VITÓRIAS E DERROTAS NA SEGURANÇA PÚBLICA. Na mira da oposição,

governo Lula acumula vitórias e derrotas na segurança pública. Enquanto Bahia está entre campeãs de homicídio, Rio Grande do Norte e Piauí têm redução na taxa anual do crime. Por Daniel Pereira. (...) (Veja)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Os prós e contras da educação EAD

A educação a distância (EAD) tem ganhado cada vez mais espaço no cenário educacional brasileiro e mundial, especialmente com os avanços tecnológicos e a popularização da internet. Esse modelo de ensino apresenta diversas vantagens, mas também enfrenta desafios que merecem atenção.

Entre os principais prós da EAD, destaca-se a flexibilidade de horários. O aluno pode organizar seus estudos conforme sua rotina, o que é ideal para quem trabalha, tem filhos ou outras responsabilidades. Além disso, a acessibilidade geográfica é um grande benefício: estudantes de regiões remotas podem acessar conteúdos de qualidade, que antes estariam disponíveis apenas nos grandes centros urbanos. Outro ponto positivo é o custo reduzido. Cursos EAD costumam ter mensalidades mais acessíveis, e o estudante ainda economiza com transporte, alimentação fora de casa e materiais didáticos, que geralmente são disponibilizados online.

A EAD também promove a autonomia e disciplina, já que exige do aluno uma postura mais ativa no processo de aprendizagem. Com a vasta oferta de cur-

sos, desde capacitações técnicas até graduações e pós-graduações, o modelo contribui para a democratização do ensino.

Por outro lado, a educação a distância apresenta contras significativos. A falta de interação presencial pode dificultar o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais, como o trabalho em equipe e a comunicação interpessoal. Muitos alunos também enfrentam dificuldades de motivação e concentração, o que pode levar à evasão. Outro problema é a desigualdade no acesso à tecnologia: nem todos têm computadores ou internet de qualidade em casa, o que limita a eficácia do ensino.

Além disso, há cursos que ainda são mal estruturados ou pouco supervisionados, o que compromete a qualidade da formação. Em algumas áreas, como saúde ou engenharia, a prática presencial é insubstituível, tornando o modelo EAD mais limitado.

Em resumo, a EAD é uma alternativa poderosa e inclusiva, mas que exige comprometimento dos alunos, investimento em infraestrutura e políticas públicas que garantam equidade no acesso e qualidade no ensino.

‘No princípio, era o ermo...’

O verso no título marca o início da Sinfonia de Brasília, composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes, e que foi apresentada há 65 anos, na inauguração da capital do país.

Ainda que ela tenha certa imprecisão – não era exatamente um ermo, havia aldeias indígenas e fazendas na região –, o verso ajuda muito a entender o que encontraram os primeiros operários que se aventuraram no Cerrado para construir a cidade. Se não era um ermo total, era quase isso, quando Lúcio Costa traçou no barro vermelho o X inicial que deu início a Brasília.

A saga dessa construção está em exposição na sede da Novacap, a empresa criada à época para administrar a aventura da criação de Brasília. A exposição Memórias Avulsas abriu agora a oportunidade para que escolas levem seus alunos para conhecer gratuitamente a história da própria Novacap e da capital pela ótica daqueles que ajudaram a construí-la, utilizando-se de fotografias e equipamentos da época.

Somente na última semana, 300 estudantes visitaram a exposição e conheceram a história de Brasília.

Professores, diretores ou administradores de escolas que desejarem agendar visitas de turmas devem entrar em contato direto com o presidente da Comissão de Criação do Museu da Novacap, Claudimar Miranda, pelo e-mail claudimar.miranda@novacap.df.gov.br ou pelo número de telefone (61) 3403-2448 e WhatsApp (61) 998405-3528.

A exposição está na sede da Novacap de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, tem classificação indicativa livre e entrada franca. E está aberta não apenas para escolas, mas para todos os visitantes. Não há data estimada para o fim dela. Mas vale muito a pena a visita.

No local, há fotos, mapas e objetos da construção. Inclusive um antigo Fusca azulzinho que era usado pela Novacap para percorrer e inspecionar as obras.

Opinião do leitor

Bom carro

Se alguém tem dúvida sobre a importância do carro para o sucesso de um piloto basta comparar o desempenho do Hadjar com o Bortoleto. Hadjar foi freguês do brasileiro na F2, com carro melhor na F1 está sempre na frente, Gabriel Bortoleto está fazendo chover para cima

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: DESASTRE AÉREO MATÁ VÁRIAS PESSOAS NO HAVAI

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de maio de 1930 foram: incidente entre aviões no Havai deixa vários mortos; oito

HÁ 75 ANOS: PACTO DO ATLÂNTICO TERÁ UM LÍDER MILITAR

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de maio de 1950 foram: Pacto do Atlântico terá um chefe militar e um chefe econô-

são salvos por navios e alguns são mortos por tubarões. Situação inquietora na Índia não apresenta melhoras. Os debates do acordo

mico. Ditadura turca chega ao fim sem tiro e sem gritaria. Brasil iniciará uma contra-campanha contra o café. Carne tem aumento e chega a

naval na Câmara dos Comuns, na Inglaterra. Voo do Conde Zepellin na América do Sul terá moeda comemorativa.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.